

Estratégia de Desenvolvimento Local

NOME BENEFICIÁRIO	ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira
NIFAP	7168996
DESIGNAÇÃO	Montanhas Mágicas 2030
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

TERRITÓRIO MONTANHAS MÁGICAS 2030

Montanhas Mágicas é um território de montanha localizado na fronteira entre a Região Norte e a Região Centro de Portugal Continental, encaixado entre o Douro e o Vouga e fazendo ainda a transição do Interior montanhoso para o Litoral plano, abraçando a Este o sistema montanhoso do Montemuro.

O território Montanhas Mágicas engloba a totalidade das freguesias dos concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Sever do Vouga, Vale de Cambra e parte das freguesias de São Pedro do Sul (Sul; Manhousse; União das freguesias de Carvalhais e Candal; União das freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões e União das freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio), mantendo-se as freguesias pertencentes à zona homogênea de montanha, do maciço das serras de Montemuro, Arada e Gralheira. Administrativamente, estes municípios pertencem às NUTS II Norte e Centro e às NUTS III Área metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa, Região de Aveiro, Viseu Dão-Lafões. Os municípios referidos pertencem apenas a 2 distritos, Aveiro e Viseu.

De acordo com a lista de freguesias rurais de Portugal Continental – PEPAC, a totalidade do território Montanhas Mágicas é Rural, e nele residem 87.199 habitantes.

Os limites definidos para o território Montanhas Mágicas têm-se mantido praticamente inalterados desde a sua criação (32 anos), e justificam-se plenamente pelo território ser formado pelos maciços do Montemuro e Gralheira e por traduzir uma homogeneidade no que se refere aos pontos de vista físico, económico e social e ainda muitos pontos comuns no que se refere à história e tradições. O principal fator de homogeneidade advém das características geográficas da região, área predominantemente rural e montanhosa com uma população com “*modus vivendi*” serrano, onde persiste uma agricultura complementar a outras atividades como forma de rendimento. Geograficamente ou fisicamente são concelhos muito próximos e com características semelhantes. Neste território desenvolve-se, desde 1991, uma cultura de cooperação e de ligação intermunicipal, através do estabelecimento de parcerias, tendo em vista o desenvolvimento local e económico da região, tendo adquirido uma identidade própria, um único nome que o identifica. “Montanhas Mágicas”, apesar de genérico, identifica um território de montanha, com valores naturais únicos, com um vasto e preservado património histórico e cultural, uma gastronomia de produtos de qualidade certificada e uma população hospitaleira que, no seu conjunto, são capazes de transmitir sensações únicas e despertar emoções inesquecíveis.

Tendo em conta a importância da agricultura e florestas no nosso território, foi feita uma análise aos Planos de defesa da floresta contra incêndio, dos diversos municípios. Nesta sequência, foram retiradas algumas conclusões muito relevantes e que permitem justificar a importância do DLBC e das medidas do PEPAC no território Montanhas Mágicas. O próprio nome do território e da estratégia, por si só, já revela a principal característica do mesmo, que é a montanha.

Nas nossas montanhas, apenas 4.35% da ocupação do solo é social e ou urbano, o que significa que 95.65% é solo agrícola ou florestal, incluindo as superfícies aquáticas, ora este dado, permite concluir que vivemos num território com uma forte componente agrícola/florestal e que dispomos de muitos recursos que devem ser aproveitados e potenciados. Dos 95.65% de solo agrícola/florestal, cerca de 15% refere-se à atividade agrícola e cerca de 61% são florestas,

pastagens e matos. Para além destes, ainda temos cerca de 18% de solos incultos ou improdutivos. Em face desta panorâmica, não restam dúvidas, que no nosso território, dispomos de muitos recursos/matéria prima para trabalharmos e a parceria Montanhas Mágicas, com responsabilidades ao nível do desenvolvimento local, tudo fará para que esses recursos sejam estimulados e reforçados, com vista ao bem comum.

O território Montanhas Mágicas® foi certificado pela Federação Europarc como destino turístico sustentável em 2013, tendo sido atribuída a Carta Europeia de Turismo Sustentável em áreas protegidas e classificadas, nas quais se enquadram cinco áreas classificadas:

O Geoparque de Arouca | ZEC – rede natura 2000 (RN2000) – serras da Freita e Arada | ZEC – RN2000 – serra de Montemuro | ZEC – RN2000 – rio Paiva | ZEC – RN2000 – rio Vouga.

Montanhas Mágicas é uma marca turística forte tendo em conta as características do território ao qual dá nome, território este de montanha, com valores e recursos naturais únicos, com um vasto e preservado património histórico e cultural, uma gastronomia recheada de produtos de qualidade certificada e uma população hospitaleira que, no seu conjunto, são capazes de transmitir sensações únicas e despertar emoções inesquecíveis. A magia deste território vislumbra-se...

Na imponência das suas montanhas e geografia | Na grandiosidade e diversidade das paisagens à medida que a altitude aumenta | No carácter ainda intacto da sua natureza | Na grandiosidade das suas quedas de água | No carácter típico da arquitetura e do modo de vida das suas aldeias | No património geológico de carácter único que permite viajar no tempo e perceber a origem da terra | Na possibilidade de combinar aventura, descoberta e adrenalina | Na fusão do passado com o presente | Na possibilidade de presenciar e participar em tradições e modos de vida ancestrais.

Os valores naturais, geológicos e culturais que estas montanhas encerram, bem como a estratégia e programa de ação definidos pela ADRIMAG e pelos agentes locais, para os preservar e valorizar, com base em princípios de sustentabilidade ambiental, económica, cultural e social, estão na base do reconhecimento deste território como destino turístico sustentável.

Apresenta um conjunto de valores naturais dignos de nota no panorama nacional e alguns deles de inegável valor internacional pela sua raridade, em particular ao nível dos geossítios.

Este território predominantemente montanhoso encontra-se delimitado a norte pelo rio Douro, e a Sul pelo rio Vouga, e é atravessado pelos rios Paiva, Caima, Bestança, Teixeira, Arda, entre outros.

ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES

Sempre existiu uma participação ativa e um envolvimento contínuo dos parceiros na dinamização e na promoção do território, pelo que, a construção da Estratégia Montanhas Mágicas 2030 resultou num esforço coletivo de todos os parceiros/associados.

Assim, foram realizados vários momentos de envolvimento das comunidades e dos parceiros na construção da EDL MM2030, dos quais destacamos:

- _ Reuniões da Parceria/Assembleia Geral realizadas nos dias 19 de janeiro de 2022, 22 de fevereiro, 7 de junho e 2 de agosto de 2023, onde foram debatidas com os parceiros, o território, modelo organizacional, a parceria, o diagnóstico do território, as necessidades principais e secundárias, os enfoques temáticos, objetivos, metas e indicadores a incluir na Estratégia MM2030;
- _ Diversas reuniões da direção da ADRIMAG e da ETL, com objetivo de preparação da EDL 2030;
- _ Fórum Permanente das Montanhas Mágicas® em todos os municípios com a participação e envolvimento dos vários parceiros e atores locais com vista à preparação da EDL.
- _ Reuniões com envolvimento dos parceiros e outros atores locais, com vista à preparação Temática/Setorial da EDL;
- _ Jornada de apoio técnico coletivo, para a constituição de uma rede qualificada de parceiros locais, ligados ao turismo, comprometidos em desenvolver as suas atividades com base nos princípios de sustentabilidade ambiental, económica e social;
- _ Formação, reuniões e workshops dinamizados pela FMT sobre a implementação da Estratégia nos territórios;

- _ Reuniões dos CLAS em todos os municípios do território MM, com a finalidade de perceber de forma mais aprofundada a realidade social atual de cada um dos concelhos;
- _ Reuniões com os GAL das NUT II Norte e Centro;
- _ Encontro Nacional Leader 2023 que se realizou em Arouca, nos dias 10,11 e 12 de janeiro. Tratou-se de um evento com várias reuniões de trabalho e *focus group* para uma reflexão conjunta dos GAL sobre a elaboração das futuras EDL;
- _ Outros encontros/reuniões e abordagens informais com os diversos atores locais do território que contribuem para a posterior preparação da EDL;
- _ Reuniões no âmbito da Rede Local Qualifica: esta Rede, promovida e coordenada pela ADRMAG, visa o planeamento estratégico conjunto de reforço da qualificação escolar e profissional, em articulação com os diferentes agentes, formativos e educativos, que contribuem para o desenvolvimento território. Com a criação desta rede local, visa-se, igualmente, reforçar o papel do Centro Qualifica neste território como porta de entrada em percursos de qualificação de adultos em articulação com outros parceiros; ajustar a oferta e a procura de qualificações, reforçando a ligação entre o sistema de ensino, sistema formativo e o mundo empresarial; e contribuir para a empregabilidade e inclusão social dos cidadãos, contribuindo ativamente para a dinamização da EDL.

Conclusões

Dos vários momentos de envolvimento das comunidades e dos parceiros, retiraram-se diversas conclusões, que nos permitiram a construção de uma estratégia mais coesa.

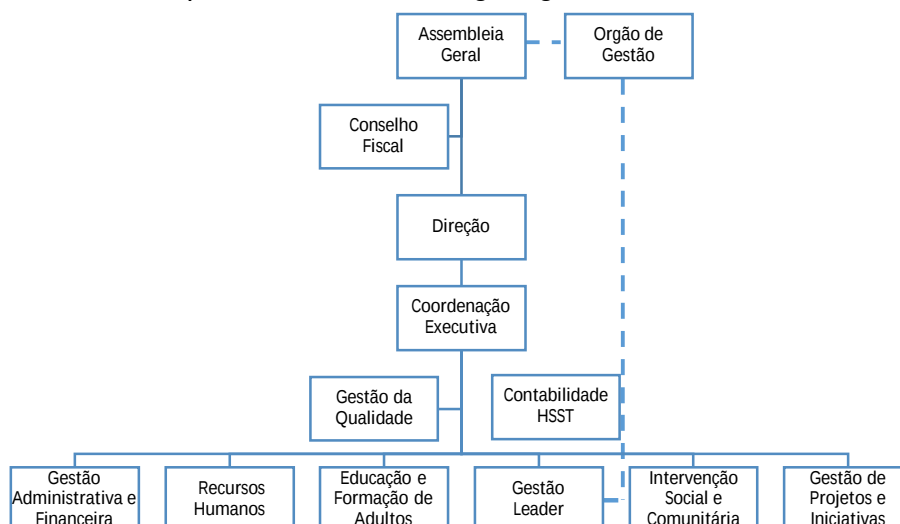
A título de exemplo destacamos: “O risco de incêndio está presente e ameaça não só a floresta, devemos priorizar investimentos tendo em conta a problemática” ET5 e ET8 – Promover uma gestão sustentável; | “A biodiversidade é o fator chave para a sustentabilidade do território...Ex. Carqueja” “Importante manter o pastoreio” – ET8 (OB3) Preservação das paisagens agrícolas tradicionais; | “A falta de limpeza das matas é um dos problemas florestais mais frequentes” – ET5 Promover uma gestão ativa e sustentável; | “Falta um gabinete de apoio para a Agricultura e Floresta” – ET5 Pretende-se promover a agricultura e florestas com o aconselhamento técnico; | “Cada vez há menos condições para os criadores de cabrito” “Valorizar as marcas fortes do território” – ET5 Incentivos e valorizar as raças autóctones; | “Necessário atribuir um complemento à área de pastagem”; | “Continuidade da dinamização social das aldeias” “Valorizar as aldeias” – ET4, ET7 e ET9 Aumentar a atratividade das aldeias e desenvolver serviços básicos de proximidade; | “Promover ementas com nutricionistas nas instituições” – ET6 Valorizar os produtos de qualidade; | “Desenvolver produtos/serviços turísticos através da promoção das práticas tradicionais e socio culturais” – ET3 e ET4 – Valorizar o património.





PARCERIA MONTANHAS MÁGICAS 2030

A parceria denominada “Montanhas Mágicas 2030” é formada por 50 parceiros, 3 não assinaram a carta de adesão devido ao impedimento previsto neste concurso, todos com papel preponderante na dinamização do território de intervenção, com entidades pertencentes a vários setores de atividade. A parceria é constituída maioritariamente por entidades privadas, mais de 73%. O acordo de parceria, datado de 19 de julho de 2023, tem por base os princípios do LEADER e assenta na estreita cooperação entre os atores locais, para que os verdadeiros interesses da população e do território sejam salvaguardados. Além disso, o GAL ADRIMAG assenta numa parceria público-privada formal, sob a forma jurídica de uma associação de direito privado sem fins lucrativos, composta por três órgãos sociais e um órgão de gestão nomeado pela Assembleia Geral para a Gestão do LEADER/DLBC. Dispõe ainda de uma Equipa Técnica Local (ETL) organizada e distribuída por seis áreas específicas, conforme organograma infra.



ANÁLISE SWOT

A parceria da ADRIMAG (representativa dos vários setores de atividade) que conhece e intervém ativamente no território Montanhas Mágicas, efetuou o diagnóstico do seu território, diagnóstico este que se encontra plasmado na análise SWOT, que consta no quadro abaixo.

Domínios	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
1. População	População resiliente Aumento da população imigrante	Elevada dispersão populacional Baixa taxa de natalidade Pop. envelhecida e em situação de isolamento	Aproveitamento da mão de obra imigrantes	Aumento do custo de vida, nomeadamente da habitação Reduzida oferta de habitação
2. Economia e Emprego	Economia e Emprego Aumento do número de polos industriais devidamente infraestruturados Existência de indústrias de renome nacional e internacional Indústrias diversificadas e especializadas ADRMAG credenciada pelo IEFP para prestar ATPC-apoio técnico à criação e consolidação de projetos Aumento do nº de empresas no território Aumento do salário mínimo nacional Aumento da oferta de emprego Aumento da iniciativa empreendedora Aumento do número de incubadoras de empresas Existência de associações empresariais Aumento do investimento no setor do turismo Turismo Diversidade da oferta turística Significativo nº de unidades de TER Elevado nº de restaurantes típicos promotores da gastronomia regional de qualidade Existência de diversos postos e lojas interativas de turismo dispersas pelo território Existência de diversas estruturas de animação turística (GR60, Ecopista do Vouga, ponte 516 Arouca, passadiços do Paiva, Pombeira Adventure Park, parques de merendas) Existência de diversas ferramentas de promoção e divulgação Empresas certificadas no âmbito das CET's Oferta diversificada de desportos aventura (rafting, canyoning, stand up padle, etc) Extensa rede de percursos pedestres e trilhos de BTT ADRMAG entidade gestora da marca e destino turístico MM Existência de estâncias termais Aumento do nº de artesãos com carta de artesão e certificação das unidades produtivas artesanais Existência de protocolo de colaboração entre a ADRMAG e o CEARTE Existência de produtos artesanais conceituados no mercado nacional e internacional	Economia e Emprego Menor competitividade empresarial devido aos custos de transporte Fracas acessibilidades aos principais eixos rodoviários Insuficiente articulação entre o sistema científico, tecnológico e produtivo Inexistência de enquadramento legal para o teste e experimentação da ideia de negócio apoiada pelo CRER Taxa de empregabilidade inferior à média nacional Mão-de-obra qualificada insuficiente Salário médio inferior à média nacional Turismo Ausência de um plano de segurança para realização de desportos aventura Reduzido nº de infraestruturas de apoio aos desportos de natureza Reduzido investimento na inovação dos produtos artesanais Inexistente recolha e catalogação do <i>modus operandi</i> das artes e ofícios tradicionais	Economia e Emprego Existência de mecanismos de apoio e financiamento à criação de empresas e autoemprego (ATCP, CRER, SIM, Empreende21) Elevada aposta da tutela nas medidas de estímulo ao empreendedorismo e emprego Existência do Portugal 2030 e PRR Eventos desportivos e culturais de relevância nacional e internacional Território com massa crítica na área das indústrias criativas Criação de rede de lojas de produtos locais das MM Existência de canais de venda online Turismo Possibilidade de ligação do destino turístico MM aos destinos Porto, Douro e Aveiro Crescente aposta dos municípios no desenvolvimento da atividade turística Crescente interesse da população por destinos de turismo de natureza Possibilidade de trabalhar o turismo de forma sustentada dado estar numa fase inicial de desenvolvimento Potencial turístico na albufeira da Barragem de Ribeiradio Interesse de artesãos na obtenção da carta de artesão e certificação das unidades produtivas	Economia e Emprego Dificuldades na obtenção de crédito Aumento da inflação Aumento das taxas de juro Aumento do comércio eletrónico Concorrência das grandes zonas comerciais Redução do poder de compra das famílias Inexistência do empreendedorismo no plano curricular escolar Instabilidade económica provocada por conflitos e pandemias (guerra na Ucrânia e COVID19) Turismo Existência de outros destinos turísticos consolidados Fracas adesões dos mais jovens às artes e ofícios tradicionais Abandono crescente das artes e ofícios tradicionais
3. Recursos Naturais e Culturais	Maciço montanhoso com características naturais e geomorfológicas singulares Paisagens naturais e humanizadas de elevado valor cénico (ex. socacos) Existência de 4 sítios de RN2000 (serra do Montemuro, serras da Freita e Arada, rio Paiva e rio Vouga) Existência de um Geoparque Mundial da Unesco (Arouca Geopark) Notável conjunto de aldeias tradicionais (aldeias classificadas como Aldeias de Portugal® e aldeias Mineiras) Existência de um vasto conjunto de património classificado Existência de centros interpretativos e museológicos (ex: Centro de Interpretação das Pedras Parideiras, Centro de Interpretação do Montemuro e Paiva e Museu das Trilobites)	Reduzido investimento na conservação, preservação e manutenção do património natural e histórico-cultural Risco de fragilização das áreas naturais importantes devido a ocupação indevida ou falta de vigilância e manutenção Despovoamento de algumas aldeias típicas População envelhecida e consequente perda do património cultural imaterial associado à vida nestes locais Subaproveitamento do património para fins turísticos Falta de requalificação e licenciamento de praias fluviais	Potencial alargamento do Arouca Geopark mundial da UNESCO, ao território MM Existência de inúmeras lendas e crenças em todos os municípios das MM com potencial para serem interligadas e recriadas (Ex: Lendas Mil) Existência de pessoas que preservam as memórias/saber fazer da tradição da última rota da transumância em Portugal Crescente preocupação da sociedade pela preservação e conservação da natureza Existência do Portugal 2030 Cantares de Manhouce candidato a Património Imaterial da Humanidade	Poluição das serras e dos rios Elevado custo associado à recuperação de complexos mineiros e outro património existente que impede o seu aproveitamento turístico Ausência de políticas que contrariem a desertificação das aldeias Perda de valores culturais e tradições Risco elevado de incêndio

Domínios	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
	Território certificado ao abrigo da CETS – Carta Europeia de Turismo Sustentável, em áreas protegidas e classificadas, com uma Estratégia Integrada definida pelos agentes locais e reconhecida pela Federação Europarc Existência de património mineiro (minas de volfrâmio, carvão e galena)		Existência de diverso património passível de musealização (ex: fosseis vegetais do carbonífero, espólio etnográfico) Presença do território MM na loja interativa de turismo do aeroporto do Porto Potencial inserção do património mineiro na Rota Europeia do Volfrâmio	
4. Produção, Infraestruturas e Serviços Básicos (organização e promoção da produção, alimentação, mercados locais, cadeias curtas, energia, mobilidade, ensino, solidariedade social, inclusão, etc.)	Mobilidade Proximidade aos principais centros urbanos da região Norte e Centro Proximidade à rede de autoestradas A32, A25, A24, A4 e A1 Agricultura Floresta Cadeias Curtas Mercados Locais Alimentação Crescimento do VAB agroalimentar Melhoria da produtividade e condições laborais devido à implementação de novas tecnologias Existência de raças autóctones Existência de produtos com proteção comunitária (Carne Arouquesa, Maçã Bravo de Esmolfe, Mel das Terras Altas do Minho – DOP; Cabrito da Gralheira, Vitela de Lafões, Maçã da Beira Alta – IGP; Vinhos Verdes – DOC; Vinhos de Lafões – IPR) Aposta nos pequenos frutos, frutos secos, mel e aromáticas e medicinais Existência de produtos agroalimentares conceituados no mercado nacional e internacional Exist. de mercados e outros locais de comercialização de prod. locais ADRMAG-Entidade Gestora do Banco de Terras Extensa mancha florestal com potencial económico Grande diversidade de espécies autóctones ADRMAG entidade coordenadora e parceira do PNAES Educação Existência de escolas tecnológicas e profissionais Existência de entidades certificadas pela DGERT Existência de entidades protocoladas com Institutos Superiores/Politécnicos Existência de uma Rede Qualifica com todos os agentes formativos e educativos Taxa de abandono escolar precoce, inferior à média nacional Existência de elevada oferta formativa, nomeadamente no turismo Infraestruturas do ensino requalificadas Oferta de programas educativos para a comunidade escolar e público em geral Social Existência de diversos projetos de índole social (Ex: 6 CLDS's e casas da comunidade no território MM, coordenados pela ADRMAG) ADRMAG é membro das 6 redes sociais do concelho local de ação social Existência de várias valências de apoio social Existência de Universidades Sénior Crescente aposta dos municípios na promoção da qualidade de vida da população socialmente excluída ADRMAG tem um código de ética e conduta que estabelece orientações com vista à igualdade de género e não discriminação	Mobilidade Acessos interconcelhios deficitários e insuficientes Ausência de algumas ligações rodoviárias municipais de relevância Agricultura Floresta Cadeias Curtas Mercados Locais Alimentação Decréscimo das terras aráveis Rendimento da atividade agrícola volátil e reduzido Carater minifundiário das explorações agrícolas com problemas de viabilidade Abandono do cultivo da terra Distância aos grandes centros, aumentando custos de transporte Falta de ordenamento do território Abandono da prática da alimentação saudável e equilibrada Educação Inexistência de Polo Universitário Desajustada oferta formativa às necessidades do território, quer ao nível da procura, quer ao nível da progressão do posto de trabalho Distância aos grandes centros de formação com débil rede de transporte Baixo nível de escolaridade da População Falta de sensibilização dos formandos para os reais objetivos da formação (visão da formação enquanto posto de trabalho) Sistema de ensino público desatualizado Debilidades de formação ao nível dos profissionais do setor turístico Social Elevado custo de transporte, nomeadamente no SAD Equipamentos sociais com necessidades de requalificação Carência de respostas locais para a saúde mental e dependências Carência de competências pessoais, sociais e parentais Existência de barreiras arquitetónicas que condicionam a mobilidade Isolamento da população idosa e dificuldade de acesso a serviços públicos essenciais (ausência de transporte)	Mobilidade Proximidade ao aeroporto do Porto Proximidade ao porto de Leixões Existência do Portugal 2030 Agricultura Floresta Cadeias Curtas Mercados Locais Alimentação Aposta do 2030 no apoio às raças autóctones Crescimento do consumo de bens alimentares Aposta da Agenda de Inovação para a Agricultura, na diversificação de atividades em áreas rurais, com a combinação da agricultura, pecuária, silvicultura e turismo Maior aposta do país no desenvolvimento dos setores Agrícola e Florestal Existência no território de associações florestais e de agricultores Existência no território da ANCRA Existência do Portugal 2030 Crescente interesse empresarial na rentabilização da floresta Existência de produtos agroalimentares consentâneos com a dieta mediterrânica, permitindo a criação de manual de identidade alimentar para o território MM e do plano de intervenção territorial Educação Possível abertura de Polo Universitário Elevada aposta da tutela na formação e qualificação profissional Existência do Portugal 2030 e PRR Financiamento do Centros Qualifica Financiamento dos Projetos Locais Promotores de Qualificações de Nível B1, B2 e B3 Escolaridade obrigatória ao nível do 12º ano Social Existência do Portugal 2030 e PRR Existência de Planos Estratégicos Nacionais para o setor Políticas públicas direcionadas para a igualdade de género, não discriminação e pobreza	Mobilidade Aumento dos preços dos combustíveis Agricultura Floresta Cadeias Curtas Mercados Locais Alimentação Evolução dos preços agrícolas inferior à inflação Dificuldade no escoamento dos produtos tendo em conta a reduzida escala Risco associado ao impacto das alterações climáticas, secas, ondas de calor, incêndios, pragas e doenças População ativa mais concentrada nos setores secundário e terciário Existência de animais selvagens que atacam as culturas e os animais nas proximidades dos núcleos rurais Atividade apícola em decréscimo à semelhança dos polinizadores Predominância da cultura do eucalipto em detrimento das espécies autóctones Proliferação das espécies vegetais invasoras Educação Encerramento das escolas primárias nos núcleos rurais Atrasos na abertura de avisos de candidatura para as FMC e financiamento aos Centros Qualifica Redução dos apoios financeiros para frequência da formação Exigência de um nº mínimo de alunos/formandos por turma/grupo Social Direitos laborais pouco apelativo no setor Projetos sociais de curta duração e por vezes sem continuidade

Domínios	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
	ADRMAG valoriza a igualdade de género nos seus programas e concursos (Ex: pontuação positiva para mulheres nos concursos) ADRMAG promotora de projetos de empreendedorismo feminino Redução do nº de pessoas com RSI	Insuficiente oferta em algumas valências de apoio social (Ex: ERPI) Falta de Ajudantes de Ação Direta Desatualização de alguns documentos de planeamento estratégico social Falta de infraestruturas para desenvolver projetos de índole comunitário em locais mais isolados O ganho médio mensal das mulheres é inferior ao dos homens População desempregada do sexo feminino superior à do sexo masculino		
5. Sustentabilidade e Clima (adaptação e mitigação às alterações climáticas, economia circular, bioeconomia, modos de produção mais amigos do ambiente)	Crescente número de produtores agrícolas em modos sustentáveis Implementação da estratégia da CETS Crescente adesão a medidas de apoio no uso de energias renováveis Existências de biorregiões no território MM Existência de parques eólicos no território MM Território MM com potencial para produção de energias limpas ADRMAG valoriza a os modos de produção agrícolas sustentáveis (Ex: pontuação positiva para projetos agrícolas)	Risco inerente às atividades agrícola e florestal maior que o resto da economia População extremamente consumista Falta de sensibilização e civismo para os processos de reciclagem Frac adesão aos processos de compostagem Pratica cultural de queimas e queimadas	Existência do programa Horizonte 2025 – Plano de Ação para a Bioeconomia Sustentável Existência do Portugal 2030, PRR e medidas do Governo Aposta do 2030 em apoio nos modos de produção mais amigos do ambiente Agenda de Inovação 2030 para fomentar a eficiência energética e instalação de unidades de produção para o autoconsumo Crescente preocupação mundial com a sustentabilidade e clima, nomeadamente nos mais jovens	Riscos associados ao impacto das alterações climáticas, secas, incêndios, doenças, inundações Custo elevado associado ao aproveitamento dos resíduos florestais e agrícolas
6. Transição Energética e Digital	Território MM com recursos naturais favoráveis à transição energética Crescente utilização das energias renováveis no território MM Aumento do e-commerce Rede qualificação c/ entidades formadoras certificadas n áreas digitais Progressiva simplificação e desmaterialização no acesso aos serviços da administração pública Aldeias com potencial para receção de nómadas digitais Aldeias com massa critica	Dependência energética do exterior Morosidade dos processos de transição Baixos índices de proficiência digital da população Ausência de cobertura de rede em parte do território MM	Faixa etária mais jovem, com competências, apetências e sensibilidade Existência do Portugal 2030 e PRR Forte investimento na formação digital da população Aumento do teletrabalho As operadoras estão sensibilizadas para o conceito de Aldeias Inteligentes	Custo de aquisição elevado dos equipamentos e serviços Custos elevados associados à infraestruturação das redes Baixa adesão da população à formação Exposição ao cibercrime
7. Governança Local, Inovação Social, Cidadania e Sociedade Civil	Parceria MM 2030 c/ todos os setores representados e sociedade civil ADRMAG coordenadora da Rede Local Qualifica, em cooperação c/ os Municípios, Agentes Formativos e Educativos e a Ass. Empresarial ADRMAG promotora e coordenadora de 6 CLDS ADRMAG membro efetivo dos Conselhos Locais de Ação Social Todos os municípios do território MM, são parceiros da EDL MM 2030 Rede colaborativa das MM reconhecida pelo Turismo de Portugal Fórum permanente de Turismo Sustentável das MM Equipa Técnica do projeto das CETS (7 Municípios, Representantes dos setores económicos do turismo, culturais, desportivos, ambientais) Equipa técnica de apoio das MM (ADRMAG e os 7 municípios) Existência de projeto piloto em 5 freguesias do território MM – Fórum Social de Freguesia ADRMAG é parceira da ATA – Ass. Turismo de Aldeia, que classifica as Aldeias de Portugal e da AGA – Ass. Geoparque Arouca ADRMAG - Entidade agregadora do território e dinamizadora do trabalho em rede com mais de 30 anos de experiência em desenvolvimento territorial e gestão de fundos comunitários Reforço de parcerias nacionais e internacionais nas diferentes áreas temáticas	Reduzido número de projetos que permitam a governança local partilhada Existência de considerável número de entidades sem estrutura técnica e recursos financeiros escassos Carência de qualificação dos serviços e dos sistemas de informação das instituições locais	Transferência de competências para as Autarquias Locais ADRMAG pretende integrar o Conselho Municipal da Educação Existência de uma metodologia de participação comunitária – Fóruns Sociais de Freguesia, replicável Existência do Programa Inovação Social	Falta de financiamento para dinamização de projetos de governança local

ESTRATÉGIA MONTANHAS MÁGICAS 2030

Enquadramento

A Estratégia Montanhas Mágicas 2030 (EMM2030) resulta da conjugação de quatro exercícios fundamentais: ¹a revisitação da Estratégia Montanhas Mágicas 2020, ²a análise e articulação com as estratégias nacionais, regionais, temáticas e sub-regionais no quadro do período de programação 2021/2027 (2030), por sua vez articuladas com as agendas europeias, ³a realização de encontros e reuniões com a rede de parceiros locais, e ⁴a elaboração da análise SWOT do território. Esta última traduz a situação do território à partida, constituindo a base para a formulação da EMM2030, estruturada em três componentes: 1. Visão; 2. Enfoques Temáticos; e 3. Objetivos (complementados com a definição de resultados e metas).

A EMM2030, em linha com o Objetivo Geral 3 da PAC, e com o Objetivo Específico 8 do PEPAC procura dar resposta às necessidades de desenvolvimento do território potenciando e valorizando ambiental e economicamente os seus recursos endógenos, nomeadamente através de atividades ligadas aos setores agrícola, agroalimentar, florestal e turístico, priorizando a inovação, o desenvolvimento tecnológico, o empreendedorismo, o investimento no capital humano e a inclusão social, sem perder de vista os desafios relacionados com a sustentabilidade e clima e com a transição energética e digital.

Em resultado dos quatro exercícios atrás indicados, foi delineada a seguinte visão para a EMM2030.

Visão

As Montanhas Mágicas serão em 2030 um território +inteligente, +verde +conectado, +social e +próximo dos cidadãos, capaz de alavancar uma economia competitiva assente na gestão ativa, inovadora e sustentável dos seus recursos, em especial as áreas agrícola e florestal, e de promover a qualificação, a inclusão social e o emprego, dando prioridade às questões da transição energética e digital, da sustentabilidade ambiental e da adaptação às alterações climáticas, bem como à implementação de um modelo de governação participativo e eficiente.

Enfoques Temáticos e Objetivos

A EMM2030 destaca 10 Enfoques Temáticos (ET) e 34 Objetivos (OB), conforme quadro resumo apresentado em seguida:

ENFOQUES TEMÁTICOS (ET)	OBJETIVOS (OB)			
ET1. Equilíbrio Demográfico	OB1 - Promover condições para a fixação e permanência da população no território			
ET2. Crescimento e Competitividade Económica	OB1 – Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas	OB2 – Promover o empreendedorismo e a competitividade empresarial	OB3 – Diversificar as atividades económicas na exploração agrícola	OB4 – Promover, inovar e desenvolver economicamente as artes e ofícios tradicionais
ET3. Turismo Sustentável	OB1 – Organizar, promover e monitorizar o turismo sustentável no território Montanhas Mágicas	OB2 – Criar e melhorar as infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio ao turismo sustentável	OB3 – Promover o turismo acessível e comunitário	OB4 – Manter a certificação CETS e potenciar o reconhecimento do território no âmbito de outras redes internacionais
ET4. Recursos Endógenos	OB1 – Proteger, conservar, requalificar e valorizar economicamente o património natural, rural e histórico-cultural	OB2 – Promover ações que valorizem as aldeias e os recursos endógenos		
ET5. Agricultura e Floresta	OB1 – Promover a manutenção, o desenvolvimento e a multifuncionalidade dos espaços agroflorestais	OB2 – Incentivar e apoiar as raças autóctones	OB3 – Promover uma gestão florestal ativa e sustentável, dando prioridade à gestão conjunta ou de escala	
ET6. Alimentação, Mercados Locais e Cadeias Curtas	OB1 – Apoiar a transformação e o escoamento dos produtos agroalimentares fomentando a criação de cadeias curtas e mercados locais	OB2 – Valorizar produtos com identidade alimentar e/ou de qualidade diferenciada		



ENFOQUES TEMÁTICOS (ET)	OBJETIVOS (OB)			
ET7. Pessoas: Qualificação, Emprego, Inclusão	OB1 - Promover o emprego e o apoio ao empreendedorismo salvaguardando as questões da igualdade	OB2 – Sensibilizar para a importância da frequência escolar e aprendizagem ao longo da vida	OB3 – Implementar um plano de formação ajustado às necessidades do território	
	OB4 – Assegurar a transferência de conhecimento estruturado nos sistemas agrícola e florestal, tornando-os resilientes, rentáveis e sustentáveis	OB5 - Promover e consolidar respostas sociais e serviços básicos de proximidade adequados às necessidades da população	OB6 – Desenvolver projetos e ações de inclusão social	
ET8. Sustentabilidade e Clima	OB1 – Promover a bio economia, a economia circular e os serviços dos ecossistemas	OB2 – Tornar os sistemas de produção agrícola e florestal mais resilientes	OB3 – Contrariar o abandono dos sistemas agro-silvo-pastoris com elevada biodiversidade e preservar as paisagens agrícolas tradicionais	OB4 – Melhorar a comunicação e sensibilização sobre a sustentabilidade e clima
ET9. Inovação, Transição Digital e Energética	OB1 – Fomentar a transferência de conhecimento e a inovação nos setores agrícola, florestal e nas zonas rurais	OB2 - Reforçar a investigação, digitalização e a I&DT ao nível empresarial, científico e ambiental	OB3 – Aumentar a produção de energia renovável e a eficiência energética	
	OB4 – Promover a Transição inteligente das aldeias	OB5 – Melhorar a comunicação e sensibilização sobre a transição digital e energética		
ET10. Governança Local, Cidadania e Sociedade Civil	OB1 – Reforçar a governança local com envolvimento da sociedade civil	OB2 – Promover projetos e ações de cooperação	OB3 – Realizar ações de animação no território Montanhas Mágicas	

ET1 - EQUILÍBRIO DEMOGRÁFICO

Não sendo um constrangimento exclusivo do território Montanhas Mágicas, a perda de população foi identificada como uma das suas principais fragilidades. O declínio demográfico tende a vulnerabilizar os territórios, com repercussões negativas ao nível da economia local, revelando tendência para rebaixar o seu produto potencial. Neste sentido, a EMM2030 define como prioridade **promover condições para a fixação e permanência da população no território (OB1)**, em especial os jovens. Pese embora ter sido identificado este objetivo específico, com vista à recuperação do equilíbrio demográfico do território, todos os enfoques temáticos e demais objetivos definidos na EMM2030 concorrem para a prossecução deste, que podemos considerar transversal a toda a estratégia.

ET2 - CRESCIMENTO E COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

O crescimento e a competitividade económica exigem dinâmica empresarial e esta, por sua vez, depende da criação de condições para a fixação e permanência das empresas. Tornar as zonas rurais mais atrativas para empreendedores, investidores e profissionais é o ponto de partida para o crescimento e competitividade económica que se ambicionam. **Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas (OB1)** passa, entre outros, pela melhoria da rede viária e do sistema de transportes, pela disponibilização de terrenos a preços competitivos para a instalação das empresas, pelo alargamento da cobertura de rede a todo o território, pelo apoio à aquisição de equipamentos que facilitem a transição digital, pelo aumento do número de incubadoras de empresas, pela criação de condições sociais, nomeadamente de habitação, e trabalho para imigrantes e nómadas digitais. A presente parceria procurará apoiar as ações que os programas e fundos estruturais permitirem. O segundo objetivo prioriza a **promoção do empreendedorismo e da competitividade empresarial (OB2)**, através da implementação de programas, projetos e ações de apoio à criação, modernização e requalificação de empresas e da promoção da I&D junto das mesmas. Em linha com as Estratégias de Especialização Inteligente do Norte e Centro do país, procurar-se-á sensibilizar e apoiar as empresas para o desenvolvimento de projetos e ações que promovam a economia circular, a indústria 4.0 e a transição digital. O terceiro objetivo não poderia deixar de dar enfoque à **diversificação das atividades económicas na**

exploração agrícola (OB3). A agricultura constitui-se como um elemento estruturante dos territórios rurais, promovendo o seu desenvolvimento equilibrado, mas revela-se insuficiente na medida em que tende a gerar menos empregos e possui um papel limitado no desenvolvimento económico. Atividades ligadas ao setor do turismo e à sua cadeia de valor, nomeadamente o alojamento e a restauração, bem como a gastronomia e a agroindústria, revelam-se da maior importância na complementaridade à atividade agrícola. Por último, destaca-se como objetivo, dentro desta temática, a importância de **promover, inovar e desenvolver economicamente as artes e ofícios tradicionais (OB4).** O artesanato e as artes e ofícios em geral, são um ativo extremamente importante para o território, não só em termos patrimoniais, de identidade, tradição, história e memória, mas também de oportunidade de valorização económica e de geração de riqueza e emprego. Ao abrigo deste objetivo pretende-se, por um lado, preservar a herança material e imaterial associada às artes e ofícios tradicionais, salvaguardando a sua proteção e preservação e, por outro, desenvolver economicamente este setor, através da inovação, promoção e apoio à comercialização.

ET3 – TURISMO SUSTENTÁVEL

A ADRMAG, com o apoio da sua rede de parceiros, é promotora, desde 2013, de uma Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável e de um Plano de Ação para o território Montanhas Mágicas, traduzidos na Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS). Esta estratégia, aprovada pela primeira vez em 2013 e revalidada em 2018, pela Federação EUROPARC, está na origem da certificação deste território como destino turístico sustentável, distinção que só foi possível e tem sido mantida, graças ao trabalho que a Rede Colaborativa das Montanhas Mágicas, assim reconhecida pelo Turismo de Portugal, IP, tem vindo a desenvolver no território.

Não obstante os múltiplos projetos e ações que têm vindo a ser implementados pela ADRMAG e pela sua rede de parceiros, no âmbito da Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS) das Montanhas Mágicas, importa sublinhar o muito que há ainda a fazer, pelo que se considera oportuna e coerente a integração, na EMM2030, de alguns dos objetivos previstos na estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável (DTS) da CETS. Esta integração assume ainda maior relevância e coerência, atendendo à relação do setor do turismo com a maioria dos enfoques temáticos e objetivos definidos nesta estratégia e à sua ligação estreita com a componente ambiental, a agricultura, o artesanato, o setor agroalimentar, as florestas, o património natural e cultural, entre outros. Os objetivos de Turismo Sustentável para o território Montanhas Mágicas destacam, assim, a importância de **organizar, promover e monitorizar o turismo sustentável no território Montanhas Mágicas (OB1), criar e melhorar as infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio ao turismo sustentável (OB2), promover o turismo acessível e comunitário (OB3), e manter a certificação CETS e potenciar o reconhecimento do território no âmbito de outras redes internacionais (OB4),** para além da rede CETS/EUROPARC, e Rede Mundial de Geoparques da UNESCO.

ET4 – RECURSOS ENDÓGENOS

Os recursos endógenos, em particular, o património natural e cultural, são pilares que, lado a lado com as pessoas e instituições, sustentam toda e qualquer estratégia de desenvolvimento local. Sem património e sem recursos nada do que se propõe como estratégia de desenvolvimento sustentável faria sentido ou, sequer, seria possível. Por este motivo, os recursos endógenos merecem no âmbito da EMM2030 uma atenção especial, consubstanciada na definição de um primeiro objetivo focado na necessidade de **proteger, conservar, requalificar e valorizar economicamente o património natural, rural e histórico-cultural do território (OB1)** e, de um segundo objetivo que destaca a importância de **promover ações que valorizem as aldeias e os recursos endógenos (OB2).** O primeiro passa essencialmente pela promoção de ações que visem a preservação, proteção e conservação dos valores naturais do território, em particular a biodiversidade (os habitats, fauna e flora) das Zonas Especiais de Conservação da Rede Natura 2000 (4 existentes no território) e o património geológico (geossítios) do Arouca Geopark Mundial da UNESCO. Visa, igualmente

salvaguardar a conservação, requalificação e valorização económica do património rural de relevo, e o património histórico-cultural e edificado, com prioridade para o património classificado.

O segundo objetivo centra-se na requalificação das aldeias e na conservação e valorização económica do seu património material e imaterial, através da inovação e criatividade, gerando novas oportunidades de emprego no âmbito da oferta de atividades turísticas, de lazer, artesanais, artísticas, de economia circular, transição energética, e outras.

ET5 – AGRICULTURA E FLORESTAS

O Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal (PEPAC), assenta em dois pilares fundamentais cujas intervenções previstas e a sua correta articulação permitirão promover a seguinte Visão: «Uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável». Tendo em conta a extensa área agrícola e florestal que o território Montanhas Mágicas abrange mais de 125.000ha. Tanto o setor agrícola como o florestal, têm um peso significativo na economia local, sendo a principal fonte de rendimento de algumas famílias. No território nacional a população empregada no setor primário representa 2,8%, sendo que no nosso território a taxa de empregabilidade do setor primário aumenta para 4,4%. Neste quadro, a EMM2030 propõe um enfoque temático que reforça a necessidade de dinamização e rentabilização destes setores, sendo fundamental que esta dinâmica seja suportada num princípio de gestão ativa do principal recurso dos agricultores e produtores florestais, que é o solo. Esta gestão pressupõe a ligação deste ativo com os restantes recursos naturais do território, bem como o seu uso sustentável, garantindo, dessa forma, a resiliência e a vitalidade dos espaços rurais, bem como o apoio técnico aos produtores agroflorestais.

Partindo destes pressupostos, a EMM2030 define 3 objetivos no âmbito deste enfoque temático: o primeiro responde à necessidade de **promover a manutenção, o desenvolvimento e a multifuncionalidade dos espaços agroflorestais (OB1)**, procurando articular a sua vertente produtiva e económica com outras funções relevantes como a proteção e conservação de valores naturais, a qualidade da paisagem, a silvo-pastorícia, a caça, a pesca nas águas interiores e o recreio. O segundo objetivo visa **incentivar a criação de raças autóctones (OB2)**, em especial a raça bovina arouquesa (na qual tem origem a carne de raça arouquesa com – DOP) e o Cabrito da Gralheira (IGP). O território Montanhas Mágicas é, na sua totalidade, solar da raça arouquesa, pelo que, quer do ponto de vista económico, quer histórico-cultural, a criação desta raça de gado assume elevada importância. É de salientar, ainda, o papel que estas raças de gado têm na prevenção de incêndios, em especial o gado caprino, e na manutenção das paisagens. Naturalmente o incentivo à criação das raças autóctones pressupõe, igualmente, a sua promoção e integração nas cadeias curtas e mercados locais, conforme previsto nos objetivos do ET6, abaixo. Por último, o objetivo 3 destaca a importância de **promover uma gestão florestal ativa e sustentável, dando prioridade à gestão conjunta ou de escala (OB3)**. Para que este objetivo seja alcançado serão priorizados os projetos e ações que promovam a gestão conjunta da floresta, “entendida como a ação coordenada entre proprietários não industriais, cada um mantendo a propriedade dos seus terrenos”, com o propósito de assegurar a rentabilidade económica das florestas, protegê-la contra incêndios, pragas e doenças e controlar o uso dos seus recursos. A gestão conjunta da floresta tem como enquadramento legal, nomeadamente, os seguintes instrumentos: Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), Entidades de Gestão Florestal (EGF) e Unidades de Gestão Florestal (UGF).

ET6 - ALIMENTAÇÃO, MERCADOS LOCAIS E CADEIAS CURTAS

Com uma forte ligação ao setor agrícola, a alimentação é, atualmente, uma das principais áreas visadas nas políticas públicas, nomeadamente a alimentação equilibrada e sustentável, no âmbito da qual foi criado o PNAES – Plano Nacional para uma Alimentação Equilibrada e Sustentável. A ADRMAG é chefe de fila de duas candidaturas PNAES e parceira numa terceira, estando já a desenvolver, com os seus parceiros, um trabalho aprofundado nesta área, trabalho esse ao qual pretende dar continuidade.

Apoiar a transformação e escoamento dos produtos agroalimentares, fomentando a criação de cadeias curtas e mercados locais (OB1), é um dos objetivos definidos no âmbito deste enfoque temático. Este objetivo pretende dar resposta às necessidades do setor agroalimentar, em particular no que se refere à transformação de produtos agrícolas e pecuários (cujo apoio à produção/criação está previsto no ET5), bem como apoiar o escoamento desses produtos através da promoção e do apoio a projetos que fomentem a criação de cadeias curtas e mercados locais. O segundo objetivo reforça a importância de **valorizar produtos com identidade alimentar e/ou de qualidade diferenciada (OB2)**, em particular os produtos certificados, de produção biológica e/ou que cumpram critérios de qualidade específicos, por exemplo, no âmbito da agroecologia, e que, cumulativamente ou não, promovam a identidade alimentar do território.

ET7 - PESSOAS: QUALIFICAÇÃO, EMPREGO, INCLUSÃO

A criação de condições para o pleno desenvolvimento das pessoas, e para a sua fixação e atração é, em última análise, o que se pretende com a implementação da EMM2030. Por este motivo a qualificação, o emprego e a inclusão social são componentes que não poderiam ser excluídas da formulação desta estratégia, respondendo, igualmente, às prioridades do Portugal 2030 (Portugal +inclusivo e Portugal +próximo dos cidadãos) e do PO Temático “Pessoas 2030”, no âmbito do qual se procurará obter financiamento para os projetos e ações a implementar.

Foram assim definidos cinco objetivos estratégicos que visam **promover o emprego e o apoio ao empreendedorismo, salvaguardando as questões da igualdade (OB1); sensibilizar para a importância da frequência escolar e aprendizagem ao longo da vida (OB2); implementar um plano de formação ajustado às necessidades do território (OB3)**, com especial enfoque nas áreas temáticas abrangidas pela EMM2030; **assegurar a transferência de conhecimento estruturado nos sistemas agrícola e florestal, tornando-os resilientes, rentáveis e sustentáveis (OB4)**, recorrendo, nomeadamente, ao apoio das instituições de I&DT; **promover e consolidar respostas sociais e serviços básicos de proximidade adequados às necessidades da população (OB5); e desenvolver projetos e ações de inclusão social (OB6)**, estes dois últimos, nomeadamente através dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

ET8 - SUSTENTABILIDADE E CLIMA

A sustentabilidade ambiental e as alterações e transição climáticas são temas que estão na ordem do dia e que não podem ser ignoradas seja qual for a estratégia de desenvolvimento que se pretende implementar nos territórios rurais. As responsabilidades inerentes às questões da sustentabilidade ambiental e clima têm que ser assumidas e geridas por todos, com maior destaque para os territórios onde existem recursos e valores naturais relevantes, como é o caso das Montanhas Mágicas, com quatro Zonas Especiais de Conservação da Rede Natura 2000 e um Geoparque Mundial da UNESCO. Todas as atividades económicas, sejam elas ligadas à agricultura, à silvicultura, à pecuária, ao turismo, à indústria ou outras, têm impactos na qualidade ambiental e no clima, pelo que é premente encontrar e implementar soluções que promovam a qualidade ambiental e a mitigação e adaptação às alterações climáticas. Neste sentido a EMM2030 dá prioridade a projetos e ações que concorram para **promover a bio economia, a economia circular e os serviços dos ecossistemas (OB1)**, visando alargar o ciclo de vida dos produtos e reduzir o desperdício e os resíduos, substituir os recursos fósseis por recursos renováveis de base biológica, como culturas agrícolas, florestas, animais e microrganismos, e gerir de forma sustentável os bens materiais e/ou serviços imateriais dos ecossistemas, bem como a biodiversidade da qual dependem. Outro dos objetivos que a EMM2030 prevê é **tornar os sistemas de produção agrícola e florestal mais resilientes (OB2)**, sendo fundamental, para o efeito, o apoio a projetos e ações que promovam práticas agrícolas e florestais sustentáveis e amigas do ambiente, em particular da biodiversidade. **Contrariar o abandono dos sistemas agro-silvo-pastoris com elevada biodiversidade e preservar as paisagens agrícolas tradicionais (OB3)** é o terceiro objetivo que se pretende alcançar, através do apoio a projetos localizados, especialmente, em zonas sensíveis no que diz respeito à biodiversidade, em particular nas ZEC Rede Natura 2000, com a tripla intenção

de combater o abandono da agricultura e da pastorícia, preservar a biodiversidade e manter as paisagens agrícolas tradicionais, com impactos positivos na economia, na qualidade ambiental e na oferta turística. O quarto objetivo responde à necessidade de **melhorar a comunicação e sensibilização sobre a sustentabilidade e clima (OB4)**, junto do público em geral e, em particular, junto dos setores agrícola, florestal e silvícola.

ET9 - INOVAÇÃO, TRANSIÇÃO DIGITAL E ENERGÉTICA

A investigação, a inovação, o desenvolvimento tecnológico, a transição digital e a transição energética são hoje indissociáveis de qualquer processo de desenvolvimento sendo transversais à maioria dos setores da sociedade, seja a economia (agricultura, silvicultura, turismo, indústria...), o ambiente, a educação e formação, a saúde, a cultura ou a cidadania. Neste quadro a EMM2030 prevê um conjunto de objetivos que definem as áreas ou setores de atividade em que estes domínios prioritários terão maior aplicabilidade. O primeiro objetivo reforça a importância de **fomentar a transferência de conhecimento e a inovação nos setores agrícola, florestal e nas zonas rurais (OB1)**, com vista a uma maior resiliência, crescimento e competitividade económica destes setores e espaços geográficos, aproximando, tanto quanto possível, a colaboração entre as instituições do conhecimento e o tecido empresarial/produtivo. O segundo objetivo destaca a necessidade de **reforçar a investigação, a digitalização e a I&DT a nível empresarial, científico e ambiental (OB2)**, nomeadamente através do estudo e aplicação de ferramentas, processos e tecnologias inovadoras, e da maior conectividade entre pessoas e equipamentos, bem como através do apoio a projetos piloto, de investigação, digitalização e I&DT. No domínio da transição pretende-se **aumentar a produção de energia renovável e a eficiência energética (OB3)**, com projetos associados à bio economia e à economia circular, de onde poderão surgir soluções inovadoras, passíveis de contribuir para alcançar o objetivo de uma Europa mais verde e hipocarbónica. O quarto objetivo visa **promover a transição inteligente das aldeias (OB4)**, um dos principais ativos deste território, nas suas dimensões física, económica, histórica, cultural e humana. “As nossas aldeias são as nossas raízes culturais mais profundas, são espaços de futuro, mas que preservam a memória do passado, que queremos manter permanentemente ativa” (Luís Capoulas Santos). Esta parceria irá apoiar as comunidades locais na elaboração e implementação de seis estratégias “Aldeias Inteligentes”, que visam encontrar soluções inteligentes para responder aos desafios locais, com base no potencial dos recursos e oportunidades existentes, iniciando um processo de desenvolvimento sustentável. Algumas soluções passam pelas tecnologias digitais. Por último considera-se prioritário **melhorar a comunicação e sensibilização sobre a transição digital e energética (OB5)**, junto da população em geral e, em particular, junto dos agentes locais com responsabilidade direta na dinamização dos principais enfoques temáticos desta estratégia.

ET10 - GOVERNANÇA LOCAL, CIDADANIA E SOCIEDADE CIVIL

A ADRIMAG tem vindo, desde a sua constituição, e ao longo dos diversos períodos de programação financeira, a construir e a fortalecer uma ampla e diversificada rede de parceiros, fundamental para a prossecução dos objetivos definidos. São disso exemplo as parcerias estabelecidas no âmbito das estratégias e dos projetos de cooperação LEADER nacionais e transnacionais, das Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE, da Carta Europeia de Turismo Sustentável, dos CLDS, da Educação e Formação de Adultos e do Apoio ao Emprego e ao Empreendedorismo.

O fortalecimento e consolidação desta rede de parceiros no horizonte 2030 é absolutamente fundamental para dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em parceria/cooperação, nas áreas do planeamento, conceção, promoção e execução de projetos e ações de desenvolvimento local, procurando dar resposta àqueles que são os principais desafios, objetivos e metas para o futuro.

Neste contexto, a EMM2030 define três objetivos cuja concretização será determinante para o sucesso da governança local. O primeiro prevê **reforçar a governança local com envolvimento da sociedade civil (OB1)**, o que pressupõe envolver mais pessoas, empresas e instituições nas discussões e nas tomadas de decisão sobre os diversos enfoques temáticos que integram a

EMM2030, no sentido de encontrar as mais inovadoras e eficazes respostas e soluções, sempre que possível com recurso aos instrumentos de transição digital. Para além das habituais reuniões, fóruns e workshops pretende-se reforçar a implementação de um novo modelo de participação que são os “fóruns comunitários”. O segundo objetivo reafirma a importância de se continuar a **promover projetos e ações em cooperação (OB2)**, com benefícios que vão desde a rentabilização de recursos (físicos, humanos, financeiros), à melhoria dos resultados, passando por uma maior eficácia e eficiência dos processos de desenvolvimento. Prevê-se, ainda, **realizar ações de animação do território Montanhas Mágicas (OB3)** assegurando acompanhamento, capacitação, orientação, apoio técnico, diligência, sensibilização, informação, monitorização e partilha de resultados, fazendo uso das ferramentas de transição digital e recorrendo, sempre que possível, à I&DT.

ARTICULAÇÃO REGIONAL, TEMÁTICA E SUB-REGIONAL

MONTANHAS MÁGICAS articuladas com CENTRO/NORTE 2030 e Portugal 2030.

CENTRO/NORTE +competitivo, articulado aos Enfoques Temáticos, ET2 – Crescimento e competitividade económica; ET5 – Agricultura e florestas; ET6 – Alimentação, mercados locais e cadeias curtas; ET7 – Pessoas, qualificação, emprego e inclusão e ET9 – Inovação, transição digital e energética.

CENTRO/NORTE +verde articulado aos ET8 – Sustentabilidade e clima e ET9.

CENTRO/NORTE +conectado ligado aos ET2 e ET8.

CENTRO/NORTE +social ligado ao ET7.

CENTRO/NORTE +próximo articulado com todos os nossos Enfoques Temáticos, pois os dois objetivos visam promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança, sendo que o 5.1, é para as zonas urbanas e o 5.2 é para as zonas não urbanas.

CENTRO/NORTE transição justa, interligado sobretudo com o ET8; ET2, ET3 – Turismo sustentável e ET4 – Património natural e cultural.

Relativamente às estratégias temáticas, importa referir que a estratégia MM também se encontra articulada da seguinte forma:

Compete 2030, articulado com o enfoque temático 2 – Crescimento e competitividade económica; ET3- Turismo Sustentável; ET4 – Património Natural e cultural, ET5 – Agricultura e Florestas; ET6 – Alimentação, mercados locais e cadeias curtas; ET7 – Pessoas, qualificação, emprego e inclusão, ET8 – Sustentabilidade e clima e ET 9 – Inovação, transição digital e energética

Pessoas 2030, articulado com o enfoque temático 7 – Pessoas, qualificação, emprego e inclusão.

Sustentável 2030, articulado sobretudo com o enfoque temático 2 – crescimento e competitividade económica; ET 8 – sustentabilidade e clima e ET9 – Inovação, transição digital e energética.

A Estratégia Montanhas Mágicas 2030 evidencia e reflete as estratégias sub-regionais, nomeadamente as NUTIII da sua área de intervenção: Área Metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa, Viseu Dão Lafões e Região de Aveiro.

Denota-se uma complementaridade entre os objetivos daquelas e os enfoques temáticos da Estratégia Montanhas Mágicas 2030, em que relativamente aos eixos de intervenção de cada uma delas, existe complementaridade com os enfoques temáticos da Estratégia Montanhas Mágicas 2030, estando tudo alinhado e evidenciando em 5 termos chave: inclusão, inovação, qualificação, sustentabilidade ambiental e competitividade. A estratégia TS prevê 5 eixos prioritários de intervenção, estando estes interligados com os ET2, ET9, ET3, ET8 e ET7. A estratégia RA foca-se em 4 dimensões estratégicas, havendo uma conexão com os ET1, ET2, ET4, ET7 e ET9. A estratégia VDL com os seus 8 objetivos e a AMP com os 11 eixos de intervenção compreende todos os ET da Estratégia Montanhas Mágicas 2030.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PEPAC



ENFOQUES TEMÁTICOS (ET)	OBJETIVOS (OB)	INDICADORES	AÇÕES	METAS	FEADER
ET2. Crescimento e Competitividade de Económica	OB3 Diversificar as atividades económicas na exploração agrícola	R.37 Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	Apoio à diversificação das atividades na exploração agrícola	Criar 8 postos de trabalho	2%
		R.39 Desenvolver a economia rural: nº de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC		Apoiar 9 empresas/agricultores noutras atividades	16%
	OB4 Promover, inovar e desenvolver economicamente as artes e ofícios tradicionais	R.39 Desenvolver a economia rural: nº de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	Alargar a rede das artes e ofícios das Montanhas Mágicas	Apoiar 4 artesãos empresários	1%
ET4. Recursos Endógenos	OB2 Promover ações que valorizem as aldeias e os recursos endógenos	R.41 Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	Apoio a projetos que valorizem os recursos endógenos	Apoiar 6 projetos de valorização dos recursos endógenos	18%
			Apoio à recuperação das aldeias	Diretamente a totalidade da população das 6 aldeias	
ET5. Agricultura e Floresta	OB1 Promover a manutenção, o desenvolvimento e a multifuncionalidade dos espaços agroflorestais	R.39 Desenvolver a economia rural: nº de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	Apoio ao investimento nas explorações agrícolas	Apoiar 10 empresas do setor da bio economia	5%
		R.9 Modernização das explorações agrícolas: nº de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos		Apoiar 35 empresas/explorações agrícolas	15%
		R.17 Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição	Apoio à valorização e refuncionalização dos espaços florestais	Apoiar 5ha na florestação, agrossilvicultura e restauração	1%
		R.18 Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal		Apoiar com 40.000€	1%
	OB2 Incentivar e apoiar as raças autóctones	R.39 Desenvolver a economia rural: nº de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	Apoio à aquisição e produção das raças autóctones	Apoiar 8 produtores de raças autóctones	1%
	OB3 Promover uma gestão florestal ativa e sustentável, dando prioridade à gestão conjunta ou de escala	R.39 Desenvolver a economia rural: nº de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	Apoio à valorização e refuncionalização dos espaços florestais	Apoiar 2 empresas do setor da bio economia	1%
		R.17 Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição		Apoiar 5ha na florestação, agrossilvicultura e restauração	1%
		R.18 Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal		Apoiar com 40.000€	1%
ET6. Alimentação, Mercados Locais e Cadeias Curtas	OB1 Apoiar a transformação e o escoamento dos produtos agroalimentares fomentando a criação de cadeias curtas e mercados locais	R.37 Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	Apoio à criação e modernização das cadeias curtas	Apoiar a criação de 12 posto de trabalho	2%
		R.39 Desenvolver a economia rural: nº de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	Apoio ao investimento na transformação e/ou comercialização	Apoiar 10 empresas do setor agroalimentar	18%
	OB2 Valorizar produtos com identidade alimentar e/ou de qualidade diferenciada	R.10 Melhor organização da cadeia de abastecimento: nº de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias curtas de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	Ações de sensibilização sobre a identidade alimentar do território e sua integração no consumo local Criação de plataforma/loja para promoção/ venda de produtos locais de qualidade diferenciados	Agregar 20 exploradores agrícolas em agrupamento de produtores	2%
ET7. Pessoas: Qualificação, Emprego, Inclusão	OB6 Desenvolver projetos e ações de inclusão social	R.42 Promover a inclusão social: nº de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados	Apoio a projetos de inclusão social	500 pessoas envolvidas nos projetos de inclusão social	1%
ET8. Sustentabilidade de e Clima	OB1 Promover a bio economia, a economia circular e os serviços dos ecossistemas	R.39 Desenvolver a economia rural: nº de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	Apoio às empresas que apostem na bioeconomia circular	Apoiar 2 empresas do setor da bio economia	1%
		R.9 Modernização das explorações agrícolas: nº de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos	Apoio de projetos que promovam a conservação dos habitats associados aos sistemas agroflorestais	Apoiar 2 empresas	1%
	OB2 Tomar os sistemas de produção agrícola e florestal mais resilientes	R.17 Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição	Apoio ao investimento em sistemas de produção que tornem as atividades agrícolas e florestais mais resilientes	Apoiar 5ha na florestação, agrossilvicultura e restauração	1%
		R.18 Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal		Apoiar com 40.000€	1%
	OB3 Contrariar o abandono dos sistemas agro-silvo-pastoris com elevada biodiversidade e preservar as paisagens agrícolas tradicionais	R.39 Desenvolver a economia rural: nº de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	Apoio aos produtores agro-silvo-pastoris	Apoiar 2 empresas do setor da bio economia	1%
ET9. Inovação, Transição Digital e Energética	OB1 Fomentar a transferência de conhecimento e a inovação nos setores agrícola, florestal e nas zonas rurais	R.9 Modernização das explorações agrícolas: nº de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos	Apoio a projetos inovadores e com potencial de transferência de conhecimento	Apoiar 6 empresas/explorações agrícolas	2%
	OB2 Reforçar a investigação, digitalização e a I&DT ao nível empresarial, científico e ambiental	R.9 Modernização das explorações agrícolas: nº de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos	Apoio a projetos piloto de Investigação, digitalização e I&DT	Apoiar 2 empresas/explorações agrícolas	1%
	OB3 Aumentar a produção de energia renovável e a eficiência energética	R.15 Energia renovável proveniente da agricultura, silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias, incluindo a bioenergia (em MW)	Apoio a investimentos de produção de energética renovável e eficiência energética	Apoio a 0,25MW	4%
	OB4 Promover a Transição inteligente das aldeias	R.40 Transição inteligente da economia rural: nº de estratégias "Aldeias Inteligentes" apoiadas	Elaboração e implementação de estratégias para a criação de aldeias inteligentes	6 Estratégias para Aldeias	2%